

Jornal do

SINTUFES

www.sintufes.org.br [Facebook.com/Sintufes](https://www.facebook.com/Sintufes)

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**



‘Marionete monocrática’

‘Rei’ ataca a jornada flexibilizada e quer ‘manipular’ o Consuni como é ‘manipulado’ pelos órgãos de controle

Págs. **04 e 05**

#Confasubra

Congresso para organizar a luta

Fasubra realiza o XXIII Confasubra em maio, em Minas Gerais, onde o conjunto dos TAEs vai traçar estratégias de enfrentamento para 2018

Pág. **02**

#RU10conto

Reitor faz covardia com estudantes

“Rei” decide por ad referendum inviabilizar o Restaurante Universitário para estudantes e comprova a falta de planejamento de sua gestão

Pág. **03**

#Flexibilização

Tristeza no Hucam

‘Rei’ ataca flexibilização da jornada, entristece trabalhadores e ainda reduz horário de atendimento de ambulatórios do Hospital

Pág. **07**

CONFASUBRA PARA ORGANIZAR A NOSSA LUTA!

Um importante capítulo político de organização da categoria dos TAEs vai ser realizado entre os dias 6 e 11 de maio de 2018, em Poços de Caldas, Minas Gerais. A cidade mineira vai sediar o XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra), que é a instância máxima de deliberação da Federação, e deve receber cerca de 1,5 mil delegados de 42 entidades sindicais filiadas.

A discussão central do Confasubra será em torno: das conjunturas, nacional e internacional; da Educação; do Projeto Universidade Cidadã; dos Hospitais Universitários; opressões sofridas pelas mulheres, pela população LGBT, pela população negra. E também será discutida a alteração estatutária e apresentada a prestação de contas da Fasubra. Após as discussões, a delegação presente ao Confasubra vai eleger a próxima direção nacional e o conselho fiscal da Federação.

A campanha salarial e as propostas de reestruturação da carreira já vêm sendo discutidas pela Fasubra com o governo federal. No entanto, o Confasubra pode apresentar novos encaminhamentos em torno dessas questões; fortalecer a defesa do PCCTAE contra o projeto do carreirão; reforçar a luta em favor do cumprimento do acordo da greve de 2015; ratificar a defesa de concurso público e o enfrentamento à privatização; cobrar a derrubada de PLs de retirada de direitos, a revogação da reforma trabalhista e a extinção da proposta de reforma da Previdência; e referendar a pauta da jornada de trabalho de 30 horas semanais: um instrumento que dá mais qualidade de vida e contribui para o funcionamento ininterrupto das instituições, mas que vem sendo drasticamente atacada pelo reitor da Ufes.

Portanto, o Confasubra se faz importante para organizar e unificar a luta da nossa categoria ao longo de 2018, nacionalmente. Além de poder contribuir com o enfrentamento da retirada de direitos aqui na Ufes.

Diretoria Colegiada do Sintufes
Gestão Ousar Lutar, Ousar Vencer
(2016-2019)

#Informes da CIS

CIS analisa afastamento para capacitação

Após receber o Plano de Capacitação de 2018 do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas (DDP), no final de fevereiro, a Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS/Ufes) analisou a situação do afastamento para realização de cursos, em reunião realizada no dia 9 de março. A CIS agendou uma reunião com o DDP para discutir a questão. Vale ressaltar que

o procedimento para o afastamento para a capacitação segue os trâmites previstos na Resolução 21/2017, do Conselho Universitário. E o servidor precisa informar o período que vai querer se afastar para fazer o curso.

Funcionamento: A CIS funciona no Centro de Vivência, em Goiabeiras, às segundas-feiras pela manhã; e às sextas-feiras à tarde.

#Jurídico

3.17%: cuidado com a prescrição!

Quem está na listagem do processo dos 3,17%, e que ainda não preencheu o conjunto de documentos da procuração, precisa entrar em contato com o setor Jurídico do Sintufes o quanto antes. Isso para o Jurídico do sindicato verificar a situação em que o processo se encontra. E até para o Sintufes ingressar na execução da sentença. O prazo da prescrição está se aproximando e muitos trabalhadores ainda não preencheram a documentação necessária para o sindicato prosseguir com a ação. Tem dúvidas se já preencheu os documentos? Entre em contato com o sindicato: (27) 3325-6450.

#AcontecenaUfes



SEM SUPORTE

O Programa de Educação do Campo da Ufes oferece cursos de aperfeiçoamento, práticas pedagógicas, contribuindo com pesquisas e com a produção campesina em polos em 14 municípios do interior capixaba. No entanto, a gestão da Ufes não está dando suporte ao Programa, e muitos estudantes estão sem garantias de continuidade do curso.



AGENDE-SE!

O Sintufes vai convocar a assembleia geral da categoria para retirar a delegação capixaba ao XXIII Congresso da Fasubra (Confasubra), que será realizado em Poços de Caldas (MG), entre os dias 6 e 11 de maio. Em breve o sindicato vai fazer a convocação da assembleia, que deve ocorrer em abril. Fique ligado e participe para fortalecer a nossa representação no Confasubra.

Reitor deixa estudantes com fome

Para o Sintufes, decisão do 'rei' de aumentar em 230% o valor do bandejão é irresponsável e feita sem planejamento



Mesmo diante do protesto (foto à esq.), reitor dá ad referendum e inviabiliza refeição para estudantes, que já pensam em alternativas (foto à dir.) para conseguir se alimentar

No dia 28 de fevereiro, Reinaldo “Ad Referendum” Centoducatte decidiu, monocraticamente, aumentar o valor do bandejão do restaurante universitário (RU) para os estudantes para R\$ 5. A decisão foi tomada, após um protesto de estudantes e trabalhadores contra a proposta de aumento que tramitava na sessão do Conselho Universitário naquele dia.

O valor do bandejão para os estudantes aumentou em mais de 230% (R\$ 10 almoço mais jantar). Um aumento que vai praticamente inviabilizar a refeição para muitos deles. Com a decisão *ad referendum*, o ‘rei’ vai fazer com que muitos estudantes fiquem com fome na universidade e até frustrem seus sonhos em se formar na instituição.

Para o Sintufes, a decisão do ‘rei’ é repleta de desrespeito e irresponsabilidade e de falta de planejamento. Afinal, ele desconhece a renda per capita dos estudantes da Ufes. Ele nem sequer sabe quantos estudantes vão ter condições de arcar com o novo valor da refeição.

O *ad referendum* do ‘rei’ é o ‘presente’ no retorno do ano letivo. É o descaso com a universidade pela qual lutamos, que deveria ser extensiva a todas e todos. O reitor não cogitou criar uma faixa de transição para aqueles que têm renda pouco acima de 1,5 salário mínimo por pessoa. Comprovando que sua gestão ‘atira’ primeiro e depois mede as consequências, agindo sem planejamento, trazendo prejuízos aos estudantes. Na cabeça dele, o estudante

pode trocar o almoço por um lanchinho compartilhado, contando com a benevolência do Onofre ou de outro dono de cantina.

O estudante Matheus Ramos, que cursa Psicologia, no dia da decisão do ‘rei’ apareceu na Reitoria vendendo chup-chup. É uma forma de ‘se virar’ para conseguir dinheiro para almoçar onde ele estuda. Naquele dia, contudo, como o Sintufes fez um ‘sopão’ após o ato, Ramos aproveitou o ‘rango’. Pena que a alimentação dos estudantes não é uma atribuição do sindicato.

Assistência. A decisão do ‘rei’ não vai impactar os estudantes contemplados pela assistência estudantil. Para todos eles, o bandejão será subsidiado. Mesmo aqueles que tinham direito à assistência parcial.

Trabalhador: você sabia que você paga a conta do RU?

O que o ‘rei’ fez com os estudantes é de uma covardia sem precedentes. Mas a maldade dele também atingiu a categoria dos TAEs.

O reitor ignorou uma análise que comprovou que o preço da refeição para os servidores está acima do preço do custo do bandejão. U

Uma comissão, instituída por solicitação do conselheiro Luciano Calil (representante dos técnicos no Conselho Universitário), apurou que o valor do custo do bandejão seria em torno de R\$ 7,50. E não de R\$ 9,50, que é o valor pago pelo trabalhador.

Trocando em miúdos: o ‘rei’ usa esse valor a mais visando o lucro para pagar a conta do RU. O que comprova que a gestão mais *ad referendum* da história da Ufes desfavorece trabalhadores e estudantes.

Confira, no site do Sintufes, a análise sobre o trabalho da comissão.

LUTA CONTRA OS ataques da ‘marionete’

‘Rei’ se curva a orientações de órgãos de controle e acaba, monocraticamente, com a flexibilização da jornada



Sintufes convoca atos para buscar o diálogo com o reitor. Mas ele só sabe dialogar via ‘ad referendum’

Indo na contramão das universidades federais que discutem flexibilizar a carga horária, o reitor da Ufes atacou a flexibilização da jornada da categoria de forma autoritária e covarde. E fez isso mesmo diante de uma série de atos, puxados pelo Sintufes, contra os ataques à escala 12/60 horas do Hucam e à Resolução 60/2013.

O ‘rei’ foi autoritário, porque tomou as decisões sem consultar o Conselho Universitário (Consuni) via *ad referendum*. E a covardia se dá por ele atuar feito uma ‘marionete’ dos órgãos de controle externo, como o Tribunal de Contas da União (TCU), a Controladoria Geral da União (CGU) e o Ministério Público Federal (MPF).

Por conta das fiscalizações, de um certo revanchismo eleitoral, aliada à perseguição que ele vem promovendo contra o Sintufes, ele acabou com a escala 12/60 horas, que estava em vigor há mais de 20 anos no Hucam. A decisão monocrática do ‘rei’ já está

trazendo prejuízos a diversos trabalhadores, que estão precisando rever até questões familiares para conseguir se adequar à escala 12/36 horas.

Além disso, vale lembrar que o Consuni só iria votar sobre a questão da escala 12/60. Mas, o reitor, após ações do sindicato antes das sessões do colegiado, colocou a Resolução 60 em um dos seus ‘*ad referendum*’. Mas a normativa nem sequer chegou a ser pauta do Conselho!

Teve luta forte

A luta contra a subserviência do reitor ao TCU, CCU e MPF começou em uma sessão do Consuni, no final de 2017, quando a diretora do Sintufes e representante dos TAEs no colegiado, Luar Santana, pediu vista do processo. Se ela não tivesse feito isso, a escala 12/60 teria sido revogada naquele mês de novembro.

A partir disso, o Sintufes realizou uma série de atividades, definidas

em assembleias da categoria, para lutar contra os ataques à flexibilização da jornada. Três reuniões do Consuni foram suspensas em função de atos na Reitoria. A cada suspensão o ‘rei’ mostrava seu lado autoritário, sempre dizendo que tinha que respeitar as decisões dos órgãos de controle para evitar que trabalhadores tivessem que devolver dinheiro etc.

Balelas de uma ‘marionete’ que NÃO TEVE VONTANDE POLÍTICA para manter a jornada flexibilizada. E que se furta ao diálogo com o sindicato e que ignora as pautas dos técnicos.

Justiça. Atendendo a solicitação de uma assembleia geral realizada em janeiro, o Sintufes ingressou com ação na Justiça contra a decisão *ad referendum* do ‘rei’. A ação ainda não foi julgada. No entanto, para o Sintufes, a luta política – com participação em peso da categoria – é o melhor caminho para tentar reverter o prejuízo causado pelo ‘rei’.

Na cabeça do 'rei', o Conselho Universitário é ele

"O Estado sou eu" é uma frase atribuída a Luiz XIV, rei absolutista da França entre os anos de 1661 e 1715. Ele se autodenominava: Rei Sol, que em tempos de absolutismo era o monarca que decidia tudo, independentemente de outros órgãos. Guardada as devidas proporções, o reitor 'Ad Referendum' da Ufes pa-

rece viver num regime absolutista. Onde, ele define a pauta e toma as decisões à revelia do Conselho Universitário (Consuni), por exemplo.

Será que estamos exagerando? As últimas sessões do Consuni mostram que não. A questão da flexibilização da jornada não foi votada pelo colegiado. O 'rei' tomou a decisão *ad referendum*, promovendo golpes contra o próprio regimento do Consuni,

como aconteceu em 31 de janeiro. A sessão desse dia foi cancelada por falta de quórum, já que não havia a metade mais um dos conselheiros do colegiado às 9h30 (ela começaria às 9h). O reitor após cancelar a sessão ordinária, imediatamente, convocou uma reunião extraordinária SEM FAZER A CONVOCAÇÃO PRÉVIA DOS DEMAIS CONSELHEIROS DO COLEGIADO! Sem justificar a necessidade da convocação da reunião extraordinária e com a mesma pauta da sessão ordinária EM TOTAL DESCASO COM O REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO!

Outra situação ocorreu na decisão, precipitada e feita sem planejamento algum, de aumentar para R\$ 5 o valor do bandejão para os estudantes. Por conta de um ato, de técnicos e estudantes, o reitor cancelou a sessão e tomou a decisão *ad referendum*. Vai ser assim sempre?

É sabido que os conselheiros poderiam aprovar o aumento abusivo, pois o 'rei' teria feito ameaças de cortar verba de centros, caso seus diretores votassem contra.

Voltando à flexibilização da jornada, a Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil) é contrária às 30 horas. E o 'rei', que em breve sairá do trono da Reitoria, está de olho na presidência da Associação. Ele até

perdeu a eleição por um voto, em 2017. Então, talvez ele use o ataque à flexibilização em uma provável campanha para a Andifes.

Controle do Consuni. A percepção que temos é de que o reitor está querendo controlar o Consuni. Está querendo fazer a maioria dos conselheiros de 'fantoches' para que o colegiado aprove as medidas de interesse do 'rei'. É a 'marionete dos órgãos de controle' querendo manipular as decisões do principal colegiado da instituição.

E, às vezes, isso parece acontecer. Porque boa parte do Consuni

demonstra pouco interesse em discutir questões importantes que vão gerar muitos impactos. O *ad referendum* da jornada acabou reduzindo o atendimento em setores do Hucam. E o do Restaurante Universitário inviabilizando que estudantes almochem e jantem.

São muitas decisões que deveriam ser tomadas após amplo e democrático debate. A gestão do 'rei' 'Ad Referendum' poderia ser mais humilde e convocar o Sintufes, Adufes, DCE para tratar de assuntos que vão impactar, direta ou indiretamente, a vida de toda a comunidade universitária e da população atendida no Hospital das Clínicas.

Mas não. O rei se curva aos órgãos de controle, porque é de interesse político dele acabar com a jornada flexibilizada ou aumentar o preço do bandejão. E quer que o Conselho Universitário se curve a ele, a fim de continuar fazendo o que bem entende.

É que ainda existem monarquias absolutistas no mundo. Na Arábia Saudita, no Vaticano. E na Universidade Federal do Espírito Santo.



Ainda existem monarquias absolutistas no mundo. Na Arábia Saudita, no Vaticano. E na Universidade Federal do Espírito Santo.



‘Reinaldocentrismo’: comissão **ATÉ TRABALHA, MAS DECISÃO É DELE!**

CPFJ analisa 58 processos de flexibilização da jornada até o final de março

Você já ouviu falar no ‘Reinaldocentrismo’? É a ‘filosofia’ que estabelece o ‘rei’ como o centro da Universidade. E quando se fala em flexibilização da jornada, o ‘Reinaldocentrismo’ mostra a sua face.

Ora vejamos: o reitor decidiu, monocraticamente, acabar com a flexibilização da jornada em toda a Ufes: Alegre, São Mateus, Goiabeiras e Maruípe (Hucam e CCS). Daí, ele editou a portaria 103/2018-R, instituindo a Comissão Permanente de Flexibilização da Jornada (CPFJ). Ela foi criada para apurar quais setores teriam direito à jornada flexibilizada. A CPFJ tem até março para analisar os 58 processos que foram encaminhados a ela. Muitos processos nem sequer foram encaminhados (veja ao final desta matéria).

Contudo, como existe o ‘Reinaldocentrismo’, a Comissão não tem

autonomia. É que, após a análise, quem vai definir se o trabalhador vai ter direito à flexibilização é o reitor.

O frisson dele em ser o centro da Ufes é tanto, que o próprio *ad referendum* que ele deu, em 31 de janeiro de 2018, é usado pela CPFJ para balizar quem pode e quem não pode ter direito à flexibilização.

A Comissão também se ampara no Decreto Federal nº. 1.590/1995, que permite que os gestores da administração pública possam definir a jornada de seus órgãos. No entanto, o ‘Reinaldocentrismo’ preza pela subserviência aos órgãos de controle. De acordo a Comissão, ela consulta “os entendimentos adotados pelo órgão central do Sipec, os acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU), as notas da Procuradoria Geral Federal (PGF), e os relatórios da Controladoria Geral da União (CGU)”.

Ainda segundo a CPFJ, “a flexibilização será concedida de acordo com as atividades desenvolvidas pelo trabalhador no setor”, observando-se o atendimento direto ao público.

Chefias não encaminham

A Comissão Permanente de Flexibilização da Jornada revelou que alguns setores tinham autorização para flexibilização de jornada. “Não solicitaram a manutenção, uma vez que as chefias desses locais entenderam não se enquadrarem nos critérios estabelecidos no projeto de resolução aprovado *ad referendum*”.

A Comissão informou também que “toda chefia imediata da Ufes pode solicitar a flexibilização de jornada, a qualquer tempo. Para isso basta encaminhar um processo com a documentação comprovando que atende aos critérios para fazer jus a flexibilização”.

Critérios esses que muitas vezes são usados para inviabilizar a flexibilização. Sem falar que soa como assédio o fato de muitas chefias não terem encaminhado os processos.



#Aposentadas_os

SINTUFES RETOMA ENCONTROS. ANOTE OS PRÓXIMOS

No dia 22 de março, a Coordenação de Aposentadas/os do Sintufes promoveu o primeiro Encontro das Aposentadas e Aposentados da categoria, na sede do Sintufes, em Goiabeiras, Vitória.

As próximas reuniões serão realizadas nas sextas-feiras: 20 de abril; 18 de maio; 15 de junho; 20 de julho; 17 de agosto; 28 de setembro; 19 de outubro; e 23 de novembro. Sempre às 10h30, na sede do Sintufes.

#Esporte

BORA VIAJAR COM O CEU?

A Coordenação de Esportes e Cultura do Sintufes convida a quem tiver interesse em acompanhar as excursões do Centro Esportivo Universitário (CEU), o time do Sintufes.

“Caso alguém queira participar das viagens é só entrar em contato com o sindicato”, convocam os diretores Alcimar Fausto e Alencar Barcelos, o Carioca.

As próximas partidas previstas serão: 31 março (Chácara Parreiral contra o Central Barcelona); e 07 abril (Associação Banestês, contra a ABVV).

EBSERH REDUZ atendimento de ambulatórios

Sintufes aponta equívocos em boletim de serviços da Empresa e cobra mudanças

Atendendo a uma deliberação da assembleia geral da categoria, de 16 de fevereiro, o Sintufes vai apresentar os equívocos e os absurdos da gestão da Ufes e da Superintendência da EBSERH no que diz respeito à flexibilização da jornada de trabalho dos técnicos. A irresponsabilidade é tanta que até a população capixaba atendida pelo Hospital das Clínicas (Hucam) será prejudicada.

É que diversos ambulatórios do Hucam estão com seu funcionamento reduzido o que vai impactar no atendimento à população. Eles funcionavam das 7 horas às 19h, e agora, vão encerrar as atividades às 17h.

Isso está previsto no boletim de serviço extraordinário (172 de 9 de fevereiro de 2018) da EBSERH, editado para regulamentar os horários de atendimento do Hospital dentro da jornada de 40 horas semanais.

Processos. Diversas chefias estão se recusando a assinar os processos



Luta em defesa da jornada no Hospital vem desde o final de 2017

de flexibilização da jornada. E o superintendente vem fazendo vista grossa para o caso. O Sintufes já está cobrando reuniões com as gestões da Ufes e da Empresa para tratar dessa situação.

Além disso, o sindicato, desde novembro de 2017, vem convocando a categoria para lutar contra os ataques do 'rei' à flexibilização da jornada, sobretudo por entender que, na saúde, as 30 horas não são um privilégio.

“Estamos sofrendo, mas mantendo o profissionalismo”

Os ataques do 'rei' à flexibilização da jornada no Hucam entristeceram os trabalhadores. Por isso, a Coluna #EuTrabalhoAqui, nesta edição, foi alterada para #EuEraFelizAqui. E traz uma minientrevista com



a auxiliar de enfermagem da Casa 2 (atenção à saúde da mulher), Ana Cristina dos Santos.

“Estamos tristes e sofrendo. Engolindo a seco todo o assédio, mas evitando levar isso ao usuário. Estamos mantendo o profissionalismo. Mas não temos local adequado para o nosso horário de almoço. É um descaso, tudo feito sem planejar, sem pensar na nossa categoria”.

Incoerência

“É incoerente aumentar as horas dos plantonistas (12/60 para 12/36) para atender ao público, mas diminuir as horas do ambulatório. É uma postura incoerente e fascista. O órgão regulador fala em atender melhor o público, mas como atender melhor, reduzindo o horário de atendimento”?

Processos parados

“A comissão (que avalia os processos de flexibilização) não vai dar em nada. E ele (o superintendente) está sentando em cima dos processos. Os chefes de unidades não dão os pareceres. E estão sendo orientados a não deixarem os processos chegar à comissão”.

#FIMDAESCALA12POR60



SINTUFES FORTALECE A luta das mulheres

Marcha cobra o fim das reformas e denuncia o feminicídio no ES



8 de março é marcado pelo ato 'Mulheres de luto em luta'

O Sintufes fortaleceu a marcha “Mulheres de luto em luta”, que marcou o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, em Vitória. O ato, puxado por coletivos feministas do Estado, teve início na Praça de Jucutuquara, na Avenida Vitória.

Dali, as manifestantes marcharam até o Palácio Anchieta, no Centro da capital. No trajeto, elas cobravam o fim da tramitação da Reforma da Previdência; a revogação da reforma

trabalhista, tecendo críticas ao governo Hartung e ao presidente ilegítimo Michel Temer.

A marcha cobrou o respeito às mulheres, às lésbicas e às mulheres trans. Reivindicou o fim do feminicídio, que em 2017 matou 41 mulheres no Espírito Santo, que detém a terceira maior taxa de mortes por razão do gênero no País. No Brasil, mais de 940 mulheres foram mortas no ano passado. Números que

devem ser ainda maiores, em função da subnotificação e de casos de feminicídio que acabam não sendo assim considerados.

Em frente ao Palácio Anchieta, as mulheres leram a carta-manifesto endereçada ao governador do Estado.

“Nós mulheres mais uma vez mostramos a nossa força e disposição em lutar por direitos e por uma sociedade sem feminicídio e sem machismo”, expõe a diretora do Sintufes Luar Santana.

Marielle vive!

O brutal assassinato da vereadora Marielle Franco (Psol-RJ) e de seu motorista Anderson Gomes, em 14 de março, no Rio de Janeiro, é uma atentado à democracia e aos direitos humanos. Que o luto por Marielle inspire a continuação da luta pelos direitos humanos.

Definição. Direitos humanos são o conjunto de direitos e liberdades que devem ser garantidos a todos os seres humanos, independente de raça, cor, sexo, religião, ideologia política e etc. Não são para ‘proteger bandidos’.



Golpe 2016 vira disciplina

A disciplina “O Golpe de 2016 e o Futuro da Democracia no Brasil” vai começar a ser ofertada na Ufes de forma optativa neste ano letivo. As 150 vagas oferecidas se esgotaram em poucas horas. A primeira aula será no dia 4 de abril. A disciplina tem como objetivo analisar a agenda de retrocesso no Brasil desde o impeachment de Dilma Rousseff. O reitor podia aproveitar e assistir às aulas para ver se ele para de dar golpes via ‘ad referendum’.